

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA



VESTIBULAR 2026

2ª FASE

PORTUGUÊS E REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

1. Esta prova tem duração de **quatro horas**.
2. Não será permitido deixar o local de exame antes de **duas horas** decorridas do início da prova.
3. É permitido usar **apenas** caneta esferográfica de corpo transparente com tinta preta, lápis ou lapiseira e borracha. Qualquer outro material escolar é proibido.
4. Certifique-se de que você recebeu este **caderno de questões**, uma **folha de leitura óptica** e uma **folha de redação**, que deverão ser devolvidos no final do exame.
5. Não é permitido destacar folhas do caderno de questões.
6. Esta prova é composta por **15 questões de múltipla escolha** (numeradas de 01 a 15) de **Português** e uma proposta de **Redação**.
7. Cada questão de múltipla escolha possui **apenas uma** resposta correta.
8. **Atenção:** a folha de leitura óptica não será substituída em caso de erro. Não haverá tempo extra para seu preenchimento.
9. A devolução do caderno de questões, da folha de leitura óptica e da folha de redação **é obrigatória**. O descumprimento dessa regra acarretará em desclassificação.
10. As médias obtidas nas provas da segunda fase terão divulgação preliminar em 26/11/2025.
11. Aguarde o aviso para iniciar a prova. Ao terminar, comunique o fiscal e permaneça em seu lugar até receber autorização para sair.

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

“Prefiro a prosa ao verso, como modo de arte, por duas razões, das quais a primeira, que é minha, é que não tenho escolha, pois sou incapaz de escrever em verso. A segunda, porém, é de todos, e não é — creio bem — uma sombra ou disfarce da primeira. Vale pois a pena que eu a esfie, porque toca no sentido íntimo de toda a valia da arte.

Considero o verso como uma coisa intermédia, uma passagem da música para a prosa. Como a música, o verso é limitado por leis rítmicas, que, ainda que não sejam as leis rígidas do verso regular, existem todavia como resguardos, coações, dispositivos automáticos de opressão e castigo. Na prosa falamos livres. Podemos incluir ritmos musicais, e contudo pensar. Podemos incluir ritmos poéticos, e contudo estar fora deles. Um ritmo ocasional de verso não estorva a prosa; um ritmo ocasional de prosa faz tropeçar o verso.

Na prosa se engloba toda a arte — em parte porque na palavra se contém todo o mundo, em parte porque na palavra livre se contém toda a possibilidade de o dizer e pensar. Na prosa damos tudo, por transposição: a cor e a forma, que a pintura não pode dar senão diretamente, em elas mesmas, sem dimensão íntima; o ritmo, que a música não pode dar senão diretamente, nele mesmo, sem corpo formal, nem aquele segundo corpo que é a ideia; a estrutura, que o arquiteto tem que formar de coisas duras, dadas, externas, e nós erguemos em ritmos, em indecisões, em decursos e fluidez; a realidade, que o escultor tem que deixar no mundo, sem aura nem transubstanciação; a poesia, enfim, em que o poeta, como o iniciado numa ordem oculta, é servo, ainda que voluntário, de um grau e de um ritual.”

Fonte: PESSOA, Fernando. **O livro do desassossego**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Disponível em <http://arquivopessoa.net/textos/4527>

Questão 1. Segundo os argumentos desenvolvidos, o narrador

- A () prefere a prosa ao verso como subterfúgio para sua incapacidade de escrever poemas.
- B () crê que as leis rítmicas, próprias dos versos, restringem a livre expressão do pensamento.
- C () julga que a prosa, ao prescindir de estrutura rítmica, compromete a manifestação das ideias.
- D () diz que o ritmo acidental do verso impede a prosa, assim como o da prosa afeta o verso.
- E () atesta que a prosa, ao valer-se de transposições, procura imitar outras formas de arte.

Questão 2. O livro *do desassossego* é assinado por Bernardo Soares, um dos heterônimos de Fernando Pessoa. Sobre tais heterônimos, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () Heterônimos são assinaturas fictícias adotadas por Pessoa, que mantém sua personalidade ao escrever sob diferentes nomes.
- B () Alberto Caieiro é o poeta que, em busca da simplicidade, volta-se para a vida no campo.
- C () Ricardo Reis é o poeta das sensações, que representa o homem moderno ao tratar de temáticas futurísticas.
- D () Álvaro de Campos é o poeta neoclássico, que compõe versos eruditos que trazem referências mitológicas.
- E () Bernardo Soares é adepto a um estilo coloquial e explora de forma objetiva o real sentido da vida.

Leia o texto a seguir para responder às questões 3 e 4.

A IDEIA

De onde ela vem?! De que matéria bruta
Vem essa luz que sobre as nebulosas
Cai de incógnitas criptas misteriosas
Como as estalactites duma gruta?!

Vem da psicogenética¹ e alta luta
Do feixe de moléculas nervosas,
Que, em desintegrações maravilhosas,
Delibera, e depois, quer e executa!

Vem do encéfalo absconso² que a constringe³,
Chega em seguida às cordas da laringe,
Tísica⁴, tênue, mínima, raquítica...

Quebra a força centrípeta que a amarra,
Mas, de repente, e quase morta, esbarra
No molambo⁵ da língua paralítica!

Fonte: ANJOS, Augusto dos. **Eu e outras poesias**. 42. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv.00054a.pdf>

Glossário:

¹ **psicogenética**: origem e evolução das funções psíquicas.

² **absconso**: oculto, escondido.

³ **constringir**: apertar.

⁴ **tísico**: tuberculoso, fraco.

⁵ **molambo**: farrapo.

Questão 3. Uma característica do Parnasianismo evidenciada no poema é a

- A () composição de versos decassílabos, distribuídos em dois quartetos e dois tercetos.
- B () valorização das figuras sonoras, principalmente as de construções paronomásticas.
- C () predileção pelo soneto, cujos versos alexandrinos denotam a estilística parnasiana.
- D () presença do pessimismo, ao sugerir que a forma como a ideia se desenvolveu provocou em si mesma danos irreversíveis.
- E () objetividade, evidente na inquietação do eu lírico ao tentar compreender de onde vem a ideia.

Questão 4. Dado o contexto do poema, avalie cada assertiva abaixo, se é **V** (verdadeira) ou **F** (falsa). Depois, assinale a sequência **CORRETA**.

- () “tísica”, “mínima”, “raquítica” e “centrípeta” são adjetivos que desempenham a função de predicativo do sujeito.
 - () Em “a força centrípeta”, “força” é substantivo e atua como núcleo do sujeito.
 - () Em “que a constribe” e “que a amarra”, “a” é pronome pessoal e exerce a função de objeto direto.
 - () “executa” é um verbo regular, que é classificado como intransitivo.
- A () V, V, F, F
 - B () V, V, V, V
 - C () F, V, V, F
 - D () F, F, F, F
 - E () F, F, V, V

Leia o texto abaixo para responder às questões 5 e 6.

Loucura mansa

“Para mim é difícil falar simplesmente de gosto pelos livros, porque em matéria de livros, meu caso é muito mais grave: é um amor que vem desde a infância, que me tem acompanhado a vida inteira, e, acima disto, é incurável. Não se trata por isso de um interesse periférico, e o prazer que me tem proporcionado em todo este longo percurso, faz com que tenha procurado, permanentemente, desejar que muitas pessoas mais possam também desfrutá-lo. Daí eu aproveitar qualquer oportunidade que me surja (e esta espero que seja uma delas) para inocular o vírus do amor ao livro em todos os possíveis leitores que já não o tenham adquirido anteriormente.

O prazer que o livro pode trazer tem múltiplos aspectos. O primeiro, fundamental, que é óbvio, mas muita gente não se dá conta disso, é o da leitura, através da qual se estabelece um contato com o mundo exterior que abre, para o leitor, horizontes ilimitados. O livro informa, enriquece o espírito, põe a imaginação em movimento, provoca tanto reflexão como emoção, é, enfim, um grande companheiro. Companheiro ideal, aliás, pois está sempre à disposição, não cria problemas, não se ofende quando é esquecido, e se deixa retomar sem histórias, a qualquer hora do dia ou da noite que o leitor deseja.

Brincadeira à parte, creio que a utilidade do livro é indiscutível, pois dá permanência ao pensamento humano. Sem o livro não teríamos chegado a conhecer a obra dos filósofos, dramaturgos e cientistas da Antiguidade e da Idade média. A invenção dos tipos móveis por Gutenberg no século XV, permitindo o surgimento do livro impresso, foi uma revolução comparável, e diria mesmo até superior à que resultou da informática, pelo menos até agora.

De lá para cá, foram-se formando as grandes bibliotecas, e aí surge o segundo prazer: possuir o livro, que, além do conteúdo, também pode ser apreciado como objeto de arte, pela ilustração, diagramação, papel, tipografia, ou encadernação. O primeiro livro que se adquire provoca a busca de outros, e, em pouco tempo, começa a formar-se a biblioteca, em que por sua vez se formam as mais variadas coleções: autores, assuntos, edições, raridades, manuscritos, e muitos *et ceteras*.

Há o prazer intelectual da leitura, e o prazer físico do contato com o livro. Falo sempre de loucura mansa, e posso assegurar que não é só mansa: é também prazerosa. Sugiro a quem ainda não a tenha que procure contraí-la.”

Fonte: MINDLIN, José. Loucura mansa. In: SILVEIRA, Julio; RIBAS, Martha (Org.). **A Paixão pelos livros**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004, p. 15-16.

Questão 5. Considere as assertivas referentes ao que se depreende do conteúdo do texto. Em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

- I. O amor pelo livro provoca efeitos nas dimensões emocional, intelectual e sensorial.
- II. A relação com os livros revela-se inócua a ponto de suscitar o desejo de que outras pessoas desfrutem do prazer proporcionado pela leitura.
- III. A utilidade do livro é inequívoca, porque assegura a perenidade do conhecimento.

- A () Todas as assertivas estão corretas.
- B () Apenas a assertiva III está correta.
- C () Apenas as assertivas I e III estão corretas.
- D () Apenas a assertiva I está correta.
- E () Apenas as assertivas II e III estão corretas.

Questão 6. O vocábulo **destacado** constitui exemplo de **DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA** em

- A () “[...] que me tem acompanhado a vida inteira, e, acima disto, é **incurável**”.
- B () “[...] contato com o mundo exterior que abre, para o leitor, horizontes **ilimitados**”.
- C () “O livro informa, **enriquece** o espírito [...]”.
- D () “[...] põe a **imaginação** em movimento [...]”.
- E () “Brincadeira à parte, creio que a utilidade do livro é **indiscutível** [...]”.

Leia o texto a seguir para responder às questões 7, 8 e 9.

Abaixo, leia um trecho do romance *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, cujo enredo acontece em uma sociedade distópica, em que livros são proibidos, e os bombeiros têm por função queimar os livros encontrados. O excerto é um diálogo entre os bombeiros Montag, personagem principal da narrativa, e seu chefe Beatty. Na cena, também está presente a esposa de Montag, Mildred.

“[...]”

— Imagine o quadro. O homem do século dezenove com seus cavalos, cachorros, carroças, câmera lenta. Depois, no século vinte, acelere sua câmera. Livros abreviados. Condensações. Resumos. Tabloide. Clássicos reduzidos para se adaptarem a programas de rádio de quinze minutos, depois reduzidos novamente para uma coluna de livro de dois minutos de leitura, e, por fim, encerrando-se num dicionário, num verbete de dez a doze linhas. Estou exagerando, é claro. Os dicionários serviam apenas de referência. Mas, para muitos o *Hamlet*, certamente você conhece o título, Montag; provavelmente a senhora ouviu apenas uma vaga menção ao título, senhora Montag. O *Hamlet* não passava de um resumo de uma página num livro que proclamava: “*Agora você finalmente pode ler todos os clássicos: faça como seus vizinhos*”. Está vendo? Do berço até a faculdade e de volta para o berço: este foi o padrão intelectual nos últimos cinco séculos ou mais.

Mildred se levantou e começou a andar pelo quarto, apanhando coisas e arrumando-as. Beatty a ignorou e continuou:

— Acelere o filme, Montag, rápido. *Clique, Fotografe, Olhe, Observe, Filme, Aqui, Ali, Depressa, Passe, Suba, Desça, Entre, Saia, Por quê, Como, Quem, O quê?, Onde, Hein?, Ui! Bum! Tchan! Póin, Pim, Pam, Pum!* Resumos de resumos, resumos de resumos de resumos. Política? Uma coluna, duas frases, uma manchete! Depois, no ar, tudo se dissolve! A mente humana entra em turbilhão sob as mãos dos editores, exploradores, locutores de rádio, tão depressa que a centrífuga joga fora todo pensamento desnecessário, desperdiçador de tempo!

— A escolaridade é abreviada, disciplina relaxada, as filosofias, as histórias e as línguas são abolidas, gramática e ortografia pouco a pouco negligenciadas e, por fim, quase totalmente ignoradas. A vida é imediata, o emprego é que conta, o prazer está em toda parte depois do trabalho. Por que aprender alguma coisa além de apertar botões acionar interruptores, ajustar parafusos e porcas? [...]”

Questão 7. A partir do trecho lido, é possível inferir que a sociedade descrita no romance valoriza **PRINCIPALMENTE**

- A () a informação rápida e sucinta, ainda que de baixa qualidade ou criticidade, em detrimento de uma abordagem reflexiva.
- B () o conhecimento dos tabloides ao invés dos livros, desde que mantido o rigor da qualidade do que é consumido.
- C () a informação, antes veiculada em livros, agora adaptada e reduzida a colunas de dois minutos de leitura.
- D () o conhecimento, desde que abordado de forma sucinta e acessível a todas as pessoas.
- E () a informação rápida e sucinta, desde que gravada em dicionários ou verbetes para consultas.

Questão 8. Analise o excerto abaixo e julgue as assertivas quanto aos recursos linguísticos empregados no texto. Em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

“[...] Clique, Fotografe, Olhe, Observe, Filme, Aqui, Ali, Depressa, Passe, Suba, Desça, Entre, Saia, Por quê, Como, Quem, O quê?, Onde, Hein?, Ui! Bum! Tchan! Póin, Pim, Pam, Pum!”

- I. O uso de sequência de verbos sem complemento contribui para dar o efeito de rapidez da mudança e simplificação que ocorreu com os produtos culturais.
- II. O predomínio do imperativo faz alusão a uma sociedade que manipula seus cidadãos de forma imperceptível por meio de produtos culturais.
- III. A gradação dos recursos linguísticos do trecho, que inicia com verbo e termina com onomatopeia, contribui para evidenciar o processo de simplificação dos produtos culturais.
- IV. A anáfora do trecho, iniciada com verbos de comando e finalizada com onomatopeias, contribui para a crítica acerca do processo de simplificação dos produtos culturais.

- A () Apenas as assertivas I e II estão corretas.
- B () Apenas as assertivas I, II e III estão corretas.
- C () Apenas as assertivas I, III e IV estão corretas.
- D () Apenas as assertivas II, III e IV estão corretas.
- E () Todas as assertivas estão corretas.

Questão 9. “— A escolaridade é abreviada, disciplina relaxada, as filosofias, as histórias e as línguas são abolidas, gramática e ortografia pouco a pouco negligenciadas e, por fim, quase totalmente ignoradas”. Acerca dos recursos linguísticos utilizados no trecho e dos seus efeitos de sentido, é **CORRETO** afirmar que predominam estruturas na voz

- A () ativa, com sujeito indeterminado a fim de impessoalizar o responsável pela ação, parte da crítica presente no trecho.
- B () ativa, com a omissão do agente da passiva para impessoalizar o agente da ação; desse modo, sabe-se quais as ações tomadas, mas não por quem.
- C () passiva sintética, com a omissão da partícula “se”, o que confere ao texto um grau de parcialidade que permite não atribuir responsabilidade pelas ações.
- D () passiva analítica, com a omissão do sujeito, o que confere ao texto um grau de parcialidade em virtude de que não se sabe quem é responsável pela ação.
- E () passiva analítica, com a omissão do agente da passiva, o que confere ao texto a noção de que não há um único responsável visível pelas ações descritas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 10 e 11.

“[...] Na sociedade da informação, simplesmente não temos tempo para ação racional. A coação da comunicação acelerada nos priva da racionalidade. [...] A racionalidade discursiva é ameaçada, hoje, também pela comunicação afetiva. A gente se deixa afetar demais por informações que se seguem apressadas umas às outras. Afetos são mais rápidos do que racionalidade. Em uma comunicação afetiva, não prevalecem melhores argumentos, mas as informações com maior potencial de estimular. Desse modo, *fake news*, notícias falsas, geram mais atenção do que fatos. Um único *tweet* que contenha *fake news* ou fragmentos de informações descontextualizadas é possivelmente mais efetivo do que um argumento fundamentado.

[...]

Memes são *vírus mediais* que se propagam, se reproduzem e também se mutam extremamente rápido na rede. [...] A comunicação baseada em memes como contaminação viral dificulta o discurso racional ao mobilizar mais do que nada, afetos. A guerra de memes indica que a comunicação digital privilegia cada vez mais o visual perante o textual. Imagens são, justamente, mais rápidas que os textos. Nem o discurso nem a verdade são virais.

[...]”

Fonte: HAN, Byung-Chul. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022, p. 36 e 45.

Questão 10. Sobre o processo comunicativo na sociedade da informação, é **CORRETO** inferir que

- A () a comunicação afetiva, na sociedade de informação, prescinde de informações com maior potencial de estimular.
- B () a racionalidade discursiva sobrepuja a comunicação afetiva, por ser uma das características de comunicação da sociedade da informação.
- C () a comunicação afetiva e a racionalidade discursiva coadunam-se na propagação de *fake news* na sociedade da informação.
- D () a comunicação afetiva é prejudicial para a racionalidade discursiva, pois permite a propagação de saberes inerentes à sociedade de informação.
- E () a comunicação afetiva coíbe a racionalidade discursiva em virtude da velocidade da troca de informações que surge na sociedade da informação.

Questão 11. Assinale a alternativa cujo sintagma grifado exerce a mesma função sintática que a oração sublinhada em “A guerra de memes indica que a comunicação digital privilegia cada vez mais o visual perante o textual”.

- A () “Em uma comunicação afetiva, não prevalecem os melhores argumentos, [...]”.
- B () “A gente se deixa afetar por informações que se seguem umas às outras”.
- C () “Memes são vírus mediais [...]”.
- D () “A coação da comunicação acelerada nos priva da racionalidade”.
- E () “...não temos tempo para a ação racional”.

Texto para a questão 12.

“O naturalismo surge com a proposta de conduzir a literatura por outros rumos, diferentes daqueles assumidos pelo romantismo, principalmente no que diz respeito ao sentimentalismo exacerbado que marca a produção literária deste período, mas, como afirma Machado de Assis (1839-1908), “sair de um excesso para cair em outro, não é regenerar nada; é trocar o agente da corrupção”. [...]

Para exemplificar esta relação entre romantismo e naturalismo, pode-se citar a passagem do romance *O Bom-crioulo* em que Amaro é chicoteado inúmeras vezes sem qualquer gemido de dor e, somente após cento e cinquenta chibatadas, pôde-se ver um fio de sangue a escorrer em suas costas, o que conota a força e a resistência que o personagem tem, que de tão animalizadas atingem paradoxalmente os patamares elevados da virilidade de um herói [...].”

Fonte: SILVA, Paulo Ricardo Moura da. Naturalismo brasileiro: as tensões e contradições em relação ao projeto da objetividade. **Travessias Interativas**, São Cristóvão-SE, v. 8, n. 15, p. 276–293, 2018. DOI: 10.51951/ti.v8i15. Disponível em <https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/8897>

Questão 12. Sobre o texto e as escolas literárias a que ele faz referência, avalie as seguintes assertivas. Em seguida, assinale a alternativa **CORRETA**.

- I. O romantismo apresenta um olhar idealizado para as origens brasileiras, o que justificaria um olhar de heroísmo para o negro.
- II. O naturalismo apresenta um olhar pautado no cientificismo, que animaliza tanto o ser humano quanto as relações humanas.
- III. O texto estabelece uma relação entre naturalismo e romantismo, uma vez que o naturalismo, ao exagerar na descrição naturalista, aproxima-se da idealização romântica.
- IV. O texto estabelece uma relação entre naturalismo e romantismo apenas se houver uma idealização exagerada do protagonista da narrativa, pautada em descrição minuciosa.

- A () Apenas I e II estão corretas.
- B () Apenas I e III estão corretas.
- C () Apenas I e IV estão corretas.
- D () Apenas II e III estão corretas.
- E () Apenas II e IV estão corretas.

Texto para a questão 13.

“O bucolismo foi para todos o ameno artifício que permitiu ao poeta fechado na corte abrir janelas para um cenário idílico onde pudesse cantar, liberto das constricções da etiqueta, os seus sentimentos de amor e de abandono ao fluxo da existência. Mas não se pode esquecer que a evasão se faz dentro de um determinado sistema cultural, em que é muito reduzida a margem de espontaneidade. [...]”.

Fonte: BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 51. ed. São Paulo: Cultrix, 2017, p. 60.

Questão 13. Assinale a alternativa que apresenta a imagem que se relaciona **ADEQUADAMENTE** com as características da escola literária descrita acima.

A ()



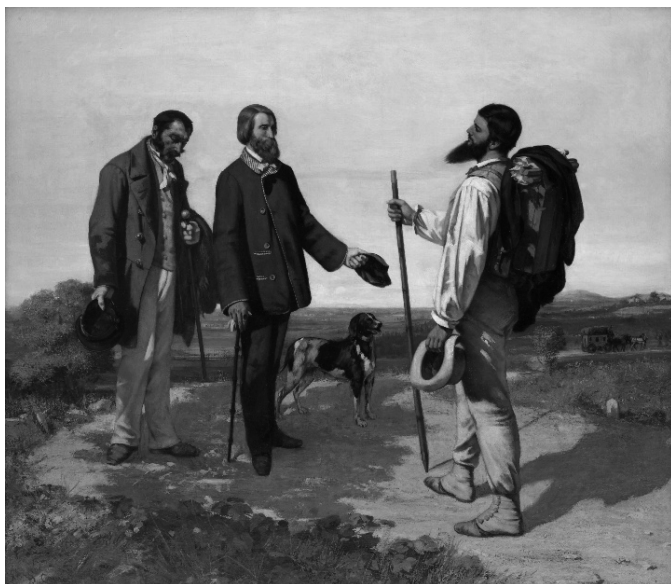
FRIEDRICH, Caspar David. *Zwei Männer in Betrachtung des Mondes*. Galerie Neue Meister, Dresden, Alemanha. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Two_Men_Contemplating_the_Moon#/media/File:Friedrich_-_Two_Men_Contemplating_the_Moon.jpg

B ()



BOUCHER, François. *Landschaft mit Kirschpflückerin*. Kenwood House, Londres. Disponível em https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8b/Fran%C3%A7ois_Boucher_014.jpg

C ()



COURBET, Gustave. *Bonjour Monsieur Courbet*. Musée Fabre, Montpellier, França. Disponível em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gustave_Courbet_-_Bonjour_Monsieur_Courbet_-_Mus%C3%A9e_Fabre.jpg

D ()



BASTIEN-LEPAGE, Jules. *Les foins*. Musée d'Orsay, Paris, França. Disponível em https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c4/Les_foins.jpg

E ()



CHAVANNES, Pierre Puvis de. *Le Rêve*. Museu do Louvre, Paris, França. Disponível em https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f0/Pierre-C%C3%A9cile_Puvis_de_Chavannes_003.jpg

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.

“Já temos memória desde o primeiro dia em que nos deram à luz! Temos lembranças assim que acordamos, lembramos que o mundo é magnífico, sentimos um vazio no estômago, uma fralda pesada, molhada, e lembramos que, se chorarmos, milagrosamente aparece alguém que nos livra do desconforto.

[...]

O renascimento de um fato psicológico passado, seu reconhecimento e localização são as condições necessárias das lembranças. Ou da memória. Elimine um deles, não será lembrança, mas reminiscência. Você olha uma pessoa na rua, pensa reconhecê-la, imagina que já a viu antes, mas não sabe dizer quando nem onde. Há o retorno de um fato passado e o reconhecimento, mas falta a localização: não há lembrança. Henri Bergson escreveu sobre isso. Um teste clínico simples para detectar a falta de memória, como pacientes com Alzheimer, é perguntar onde e em que ano estamos.

[...]

A memória é uma mágica não desvendada. Um truque da vida. Uma memória não se acumula sobre a outra, mas ao lado. A memória recente não é resgatada antes da milésima. Elas se embaralham. Minha mãe, com Alzheimer, não se lembra do que comeu no café da manhã. Minha mãe, com Alzheimer, vê meu filho de um ano, que é a minha cara, e o reconhece. Não acha que sou eu, mas o chama de filhinho, de meu filhinho. E sempre diz:

— É a coisa mais linda.

E às vezes se confunde e diz:

— Ela é a coisinha mais linda.

Pode ser ela, a criança. Pode ser que, por ter tido quatro filhas, todos os bebês se tornem elas. Minha mãe reclama muito quando o levamos embora.”

Fonte: PAIVA, Marcelo Rubens. **Ainda estou aqui**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015, p. 17-19.

Questão 14. De acordo com as informações do texto, depreende-se que

- A () as memórias se embaralham e se ordenam lado a lado em portadores de Alzheimer, assim as recentes são preservadas, e as antigas se perdem.
- B () a citação a Henri Bergson, que constitui um argumento de senso comum, comprova que a memória é um fenômeno elucidado.
- C () as lembranças podem não seguir uma ordem temporal, razão pela qual coexistem de forma desorganizada.
- D () a desorientação espaço-temporal não pode ser usada de forma segura na detecção de pacientes com Alzheimer.
- E () a mãe do narrador, ao chamar o neto de “filhinho”, sinaliza seu desejo de ter tido mais um filho.

Questão 15. Identifique a alternativa em que a expressão em destaque, retirada do texto, atua como **COMPLEMENTO NOMINAL**.

- A () “[...] aparece alguém que nos livra do desconforto”.
- B () “Um teste clínico simples para detectar a falta de memória [...]”.
- C () “Um truque da vida”.
- D () “[...] não se lembra do que comeu no café da manhã”.
- E () “[...] vê meu filho de um ano [...]”.

A expressão *brain rot*, escolhida como palavra do ano em 2024 pelo Dicionário de Oxford, passou a designar os impactos negativos, sobre o cérebro humano, do consumo excessivo de conteúdo superficial, especialmente entre os jovens. Em um cenário de revolução tecnológica e amplas possibilidades de inovação, espera-se que os futuros engenheiros assumam um papel ativo na preservação de uma mente saudável, voltada à valorização do conhecimento. A partir dos textos motivadores e de seus próprios conhecimentos, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“A importância do comprometimento do jovem engenheiro com a prevenção do próprio apodrecimento cerebral”**.

Instruções específicas:

1. Dê um título à dissertação.
2. O texto deve compreender o espaço de 25 a 35 linhas.
3. Não faça qualquer anotação na folha de redação.

TEXTO I

[...]. Em geral, o quadro atual é preocupante. Uma meta-análise de 27 estudos de neuroimagem revelou que o uso excessivo de internet está associado a uma redução no volume de massa cinzenta em regiões críticas do cérebro responsáveis pelo processamento de recompensas, controle de impulsos e tomada de decisões. De acordo com Moshel, essas alterações são semelhantes às observadas em casos de dependência de substâncias como metanfetaminas e álcool. Além do ambiente clínico, o “uso desordenado de tela” tem sido estudado em ambientes educacionais. [...].

Fonte: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Excesso de tela estaria de fato “apodrecendo” cérebros?** São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.apm.org.br/o-que-diz-a-midia/excesso-de-tela-estaria-de-fato-apodrecendo-cerebros/>

TEXTO II

A edição 2024 da mais completa e aprofundada pesquisa sobre os hábitos de leitura do brasileiro foi lançada nesta terça (19) com a informação de que nos últimos quatro anos houve uma redução de 6,7 milhões de leitores no país. Pela primeira vez na série histórica da pesquisa, a proporção de não-leitores é maior do que a de leitores na população brasileira: 53% das pessoas não leram nem parte de um livro — impresso ou digital — de qualquer gênero, incluindo didáticos, bíblia e religiosos, nos três meses anteriores à pesquisa. Se considerarmos somente livros inteiros lidos, no período de três meses anteriores à pesquisa, esse percentual é ainda menor, de 27% dos brasileiros.

Fonte: CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Mais da metade dos brasileiros não lê livros, aponta pesquisa.** 22 de novembro de 2024. Disponível em <https://www.cbl.org.br/2024/11/mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-le-livros-aponta-pesquisa/>

TEXTO III

O “efeito Flynn” é um fenômeno observado em muitos países industrializados, onde o QI médio aumentou ao longo do século XX. Isso foi atribuído a vários fatores, incluindo melhor nutrição, maior escolaridade e exposição a tecnologias complexas. No entanto, estudos recentes indicam que essa tendência está se revertendo, com o QI médio diminuindo nas gerações mais jovens. [...].

Várias causas possíveis foram identificadas para essa diminuição do QI. Uma delas é a diminuição da qualidade e quantidade das interações intrafamiliares, essenciais para o desenvolvimento da linguagem e do emocional. Outra é a diminuição do tempo dedicado a atividades mais enriquecedoras, como lição de casa, música, arte e leitura. A perturbação do sono, que é quantitativamente reduzida e qualitativamente degradada, também é um fator contribuinte.

Maurício Munhoz Ferraz é sociólogo e professor. Atua atualmente como assessor do conselheiro Sérgio Ricardo na presidência do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Tem mestrado em sociologia, é vice-presidente da Câmara de Comércio Brasil-Rússia.

Fonte: MUNHOZ, Maurício. A diminuição geracional do QI. **RDNEWS**, Cuiabá, 18 de maio de 2024. Disponível em <https://www.rdnews.com.br/colunistas/mauricio-munhoz/conteudos/193225>

TEXTO IV

Do ponto de vista da neurociência, a aprendizagem é compreendida “[...] como modificações do SNC [Sistema Nervoso Central], mais ou menos permanentes, quando o indivíduo é submetido a estímulos e/ou experiências de vida, que serão traduzidas em modificações cerebrais. [...]” (Rotta, 2016b, p. 469). [...].

A atenção diz respeito à capacidade que o ser humano tem de dar ênfase a fatos relevantes. Bombardeados por informações de naturezas diversa e intensa (percepções auditivas, visuais, olfativas, sonoras, etc.), o indivíduo necessita focar determinados aspectos do ambiente, ignorando outros, para que informações indispensáveis sejam processadas pelo cérebro. [...].

Há algo responsável por mobilizar a atenção e facilitar a retenção das informações pela memória: a motivação. [...] Trata-se, em linhas gerais, de todo fator, razão ou motivo que conduz a uma ação, a uma mudança de comportamento, a um aprendizado, a um objetivo; é, assim, um tipo de impulso (externo ou interno) capaz de fazer com que um indivíduo direcione energia e tempo para realizar determinadas tarefas ou continuar aquelas já iniciadas. [...].

As funções executivas são responsáveis, conforme já adiantamos, por capacidades, entre as quais estão as de metacognição, autorregulação e tomada de decisão. Essas funções referem-se a habilidades a partir das quais os indivíduos tornam-se aptos a planejar, executar, regular e monitorar metas e objetivos, sejam de curto, médio ou longo prazos. [...].

Fonte: COSTA, Raquel Lima Silva. Neurociência e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZPmWbM6n7JN5vbfj8hfbyfK/?lang=pt>

Texto V

Cada vez mais, as pessoas deixam de seguir pseudocelebridades, vendedores de cursos e influenciadores que projetam uma vida perfeita. O fenômeno se chama Blockout e reflete a busca por uma experiência online mais autêntica e saudável.

As redes sociais deram origem a uma nova geração de celebridades: os influenciadores digitais, que moldam tendências, comportamentos e estilos de vida. Contudo, nem todos trazem conteúdo genuíno ou positivo, apresentando uma visão distorcida da realidade, o que promove uma imagem de perfeição e sucesso bem longe da vida real.

O movimento Blockout, nascido nos Estados Unidos, surge como uma resposta crítica à cultura de idealização e ao excesso de mercantilização nas redes sociais. As pessoas começam a questionar o impacto negativo de seguir esses influenciadores que, frequentemente, promovem um estilo de vida inalcançável. [...].

Fonte: BLOCKOUT: o cancelamento das celebridades que vendem uma vida perfeita. **Diário de Pernambuco**. Disponível em <https://www.diariodepernambuco.com.br/colunas/diariomulher/2024/08/blockout-o-cancelamento-das-celebridades-que-vendem-uma-vida-perfeita.html>

TEXTO VI

O jovem piauiense Manoel José Nunes Neto, de 16 anos, venceu, com o projeto Aquatic Rover [Rover aquático autônomo para monitoramento da qualidade da água: uma ferramenta portátil de baixo custo], o Prêmio Jovem da Água de Estocolmo 2024, promovido pelo Stockholm International Water Institute (SIWI). A prestigiada competição de ciência também é conhecida como Prêmio Nobel da Ciência Jovem. O projeto tem grande potencial para transformar, tornando mais eficiente, a maneira como é monitorada a saúde dos corpos d'água, reduzindo a necessidade de técnicos em campo e minimizando a exposição a áreas contaminadas. [...].

Fonte: SILVA, Edmilson. Piauiense Manoel Nunes vence Prêmio Nobel da Ciência Jovem. **Governo do Piauí, Piauí**, 27 ago. 2024. Disponível em <https://www.pi.gov.br/noticia/piauiense-manoel-nunes-vence-premio-nobel-da-ciencia-jovem-1>>

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]

RASCUNHO

[illegible]